

# Dinheiro.

**Vale inicia produção na Zâmbia**

A Vale iniciou a produção na mina de cobre na Zâmbia, com capacidade de 45 mil toneladas métricas por ano.

EDITORA:  
ELAINE SILVA  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

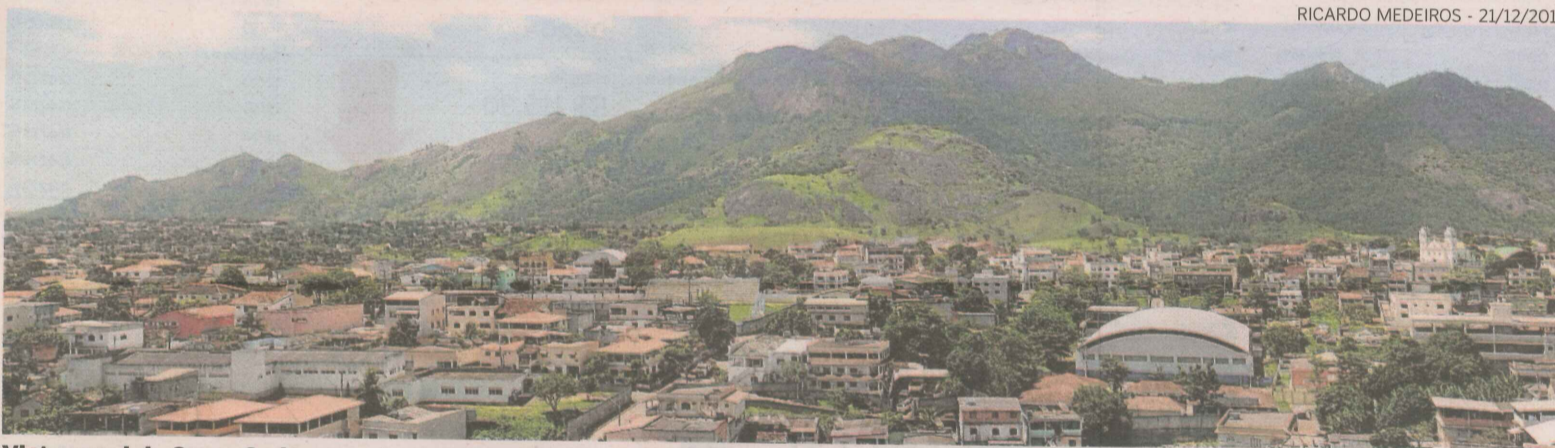
gazetadinheiro

## MINHA CASA, MINHA VIDA

## VEJA OS BAIRROS QUE VÃO

## ATRAIR MAIS 3 MIL IMÓVEIS

Novo teto de R\$ 170 mil na Grande Vitória amplia opções



RICARDO MEDEIROS - 21/12/2011

Vista geral da Serra-Sede, uma das regiões que estão na mira do mercado imobiliário para abrigar os novos empreendimentos

### COTADOS

**Bairros na Grande Vitória que comportam empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida**

#### ▼ Serra

Interior de Jacaraípe  
Novo Horizonte  
Serra-Sede  
Vila Nova de Colares  
Feu Rosa  
Pontal de Jacaraípe  
Regiões próximas ao Terminal de Jacaraípe  
Porto Canoa

#### ▼ Vila Velha

Interior de Itaparica  
Cristóvão Colombo  
Araçás  
Arquipélago  
Região de Terra Vermelha

#### ▼ Cariacica

Porto de Santana  
Itacibá  
Vila Capixaba  
Terminal de Campo Grande  
Cariacica-Sede

#### ▼ Vitória

Região de Santo Antônio  
São Pedro  
Tabuazeiro

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

A adequação dos valores do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), anunciada na semana passada, vai retirar uma defasagem que inviabilizava o programa no Espírito Santo e em todo o país. Empreendimentos que teoricamente estavam enquadrados nas condições, devido à valorização imobiliária, passaram a ser financiados por outras linhas de crédito, com os juros mais altos e sem subsídio do governo.

Com o reajuste dos preços máximos dos imóveis permitidos para essa operação, os consumidores vão encontrar mais opções, entre imóveis prontos ou em construção, disponíveis

para a compra.

Na Grande Vitória, até maio, o Minha Casa, Minha Vida tinha pelo menos 5,8 mil unidades em construção. Algumas já estavam com os preços acima dos valores permitidos pelo programa do governo.

Além de possibilitar que as construtoras façam uma adaptação nos empreendimentos, os novos valores podem estimular o lançamento de pelo menos 3 mil novas unidades para esse público popular.

Até semana passada, em Vitória, só imóveis de até R\$ 150 mil poderiam ser financiados pelas condições mais baratas. Agora, o valor máximo é de R\$ 170 mil.

Nos municípios da Região Metropolitana restan-

tes, os preços subiram de R\$ 130 mil para R\$ 145 mil.

O diretor da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Gilmar Machado, afirma que o reajuste aprovado pelo Conselho Curador do FGTS é o suficiente para trazer movimentação ao setor da construção civil.

“Não podemos falar que os preços dos imóveis do Minha Casa, Minha Vida aumentaram e sim que foram feitas atualizações apenas para compensar a alta dos custos com terrenos”, diz.

Ele frisa que as novas regras da modalidade de crédito vão atender na Serra as regiões Jacaraípe, Novo Horizonte, Serra-Sede, Vila Nova de Colares, Feu Rosa e

Pontal de Jacaraípe.

Em Cariacica, os bairros que continuarão a comportar empreendimentos do MCMV são Porto de Santana, Itacibá, Vila Capixaba e Cariacica-Sede.

Na cidade de Vila Velha, as regiões aptas a ganhar empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida são: Itaparica, Cristóvão Colombo, Araçás, Arquipélago e Terra Vermelha.

O consultor imobiliário Guilherme Machado acredita que o alinhamento do MCMV vai impactar na economia e aumentar o ritmo da construção civil. “Num primeiro momento, as construtoras vão aproveitar para vender seus estoques. Depois, as empresas vão lançar novos em-

preendimentos”, diz.

### NOVOS PROJETOS

O Banco do Brasil, que começou a operar no ano passado a linha de crédito do Minha Casa, Minha Vida, acredita que as construtoras em breve apresentarão novos projetos. O banco vê no ajuste a possibilidade de atender a mais clientes.

Segundo a gerente de Mercado Pessoa Física do BB no Estado, Wamdymara Margon “com a elevação dos tetos financeiros, readequação da tabela de subsídios e redução das taxas de juros, as linhas de crédito MCMV passam a atender um maior número de clientes com renda familiar de até R\$ 5 mil”.

## Governo pode criar projeto para a classe C

Nada de “apertamentos”. A nova classe média quer encontrar opções de imóveis baratos, mas que tenham um padrão de qualidade que vai além do

oferecido pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

Hoje, unidades do programa do governo têm em média 50 metros quadrados e área de

lazer modesta. Imóveis um pouco maior e com vários itens de diversão estão em regiões muito valorizadas e com preços inviáveis para a no-

va classe C.

Para que esse público tenha oportunidades de adquirir a casa própria, o setor da construção civil começa a pressionar

o governo para lançar um programa habitacional semelhante ao Minha Casa, Minha Vida voltado para a classe C.

“Esse programa veio com um apelo social grande, mas existe uma demanda da classe média

que deve ser atendida com incentivos. O mercado pede isso e eu acredito que existe um movimento para que seja feito um pacote habitacional para esse público”, explica o consultor imobiliário Guilherme Machado.